

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dfr@dabr.com.br

Veja bem

Os líderes não gostaram nada da fala do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre “não haver alternativas” ao aumento do IOF. O resultado foi que até as bancadas divididas em relação à medida assinaram o pedido de urgência do projeto de decreto legislativo para sustar a decisão do governo. Inclusive, partidos da base governista defendem que o decreto seja revogado para manter a base que resta dentro do Congresso.

E os supersalários?

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), acredita que o Congresso está “maduro” para aprovar pautas de cortes dentro do Poder Legislativo também. E afirma: “Não pode haver preconceito com temas”. Apesar de não destacar cortes em supersalários e penduricalhos, a base governista vai colocar os projetos desse teor na roda para serem discutidos.

Pessimismo

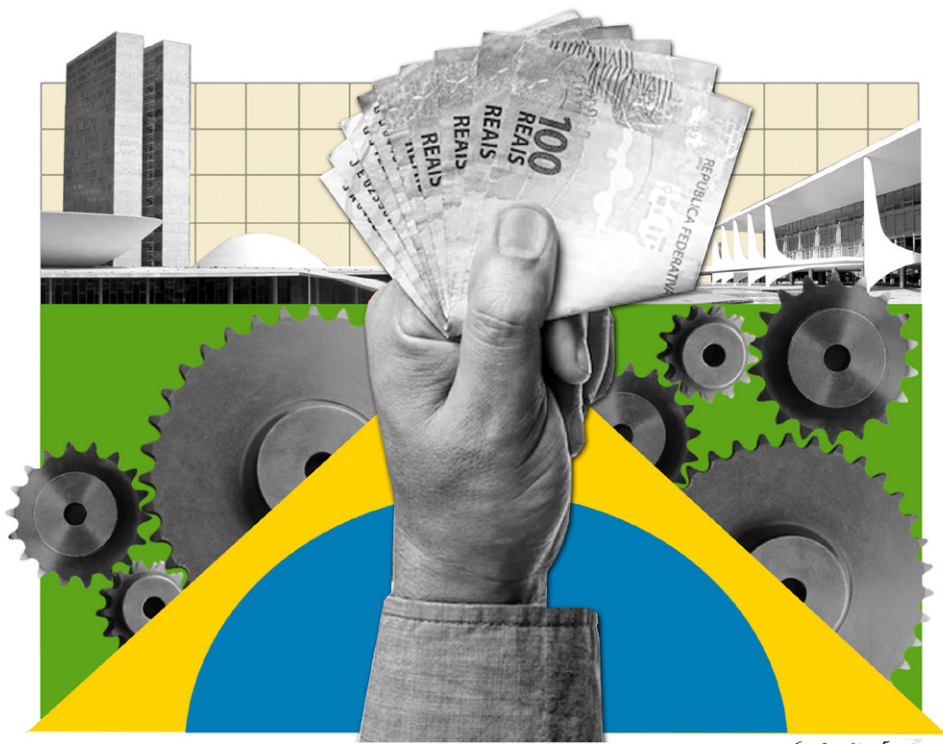
Mesmo com todas as “anomalias” em salários e penduricalhos dos Poderes — principalmente do Judiciário —, o líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), não acha que o tema vá para a frente. “Estou aqui desde 1995 e, até hoje, essa pauta não andou. Tem desembargador ganhando R\$ 500 mil! É preciso que o Congresso tenha coragem de enfrentar esse tema”, disse.

Máfia dos postos na mira

Coautora do pacote de projetos “Brasil Mais Seguro”, a presidente da Frente Parlamentar do Livre Mercado (FPLM) na Câmara dos Deputados, Caroline de Toni (PL-SC), contou à coluna que há mais de dois mil postos de combustíveis controlados pelo crime organizado, só no estado que ela representa. “Não podemos tolerar uma concorrência desleal financiada pelo crime, que movimenta R\$ 146 bilhões por ano em negócios aparentemente legais — enquanto o país perde bilhões em arrecadação e oportunidades”, enfatizou. O pacote propõe penas mais duras, confisco de bens ilícitos e regras rigorosas para progressão de pena.

Se não mudar, vai perder

Dois dias antes de o governo editar o decreto aumentando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), pesquisa da consultoria Think Policy indicou que 62,1% dos parlamentares não aceitam aumento de imposto e consideram que o governo deve procurar alternativas para resolver os problemas fiscais. “O resultado é muito claro: o Congresso cansou do aumento de impostos”, diz o CEO da consultoria, Leonardo Barreto. Apesar disso, há boa vontade em relação à isenção de Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, com 77,7% dos parlamentares ouvidos — sendo um terço governistas, outro terço oposicionistas e o restante independentes —, certos de que a medida seria aprovada. Agora, não se sabe mais quando o projeto será colocado em pauta, porque os congressistas estão cansados de ficar com o papel de vilões, enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva posa de bom moço anunciando novas despesas sem cortar gastos. Até aqui, a arrecadação só subiu e os gastos não foram reduzidos. O que mais se ouve nos bastidores é que não dá para continuar na toada de dar com uma das mãos e tirar com as duas.



CURTIDAS

Que vença a maioria/ A análise das ações em curso no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre responsabilização das big techs é mais uma lenha na fogueira de reclamações do Parlamento. Até aqui, os congressistas não conseguiram chegar a um consenso para a votação desse tema. No Judiciário, o que se comenta é que o ativismo judicial só será reduzido quando o Congresso não empurrar temas polêmicos com a barriga.

Vai esquentar/ Mesmo não sendo a grande protagonista dentro do Congresso neste momento, a reforma do setor elétrico já recebeu mais de 600 emendas parlamentares na Câmara dos Deputados. A título de comparação, a reforma tributária recebeu mais de mil.

Andrea Naline/CB/D.A Press



“Vou te ligar”/ A aproximação entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente do PSD, Gilberto Kassab (foto), e o afetuoso abraço trocado na Marcha dos Prefeitos, é mais um capítulo desta fase, em que “todo mundo conversa com todo mundo”. Hoje, a tendência do PSD é ter candidato próprio para fugir da polarização no primeiro turno.

Não me deixe só/ A preocupação do PL é criar um clima favorável para aproximação num cenário de segundo turno, seja quem for o nome apoiado por Bolsonaro para representá-lo na corrida presidencial de 2026. Hoje, o apoio formal do PSD só ocorrerá se o candidato for o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

OBITUÁRIO

Embaixador Marcos Azambuja, aos 90 anos

Referência da diplomacia brasileira, esteve à frente da representação na Argentina e na França, além da Rio-92

» RENATA GIRALDI

O embaixador Marcos Azambuja, referência na diplomacia brasileira, morreu na quarta-feira, aos 90 anos. Negociador hábil e respeitado articulista, é de um tempo em que, na prova oral do Instituto Rio Branco, estavam Aurélio Buarque de Hollanda e Guimarães Rosa. Carioca e erudito, ele preservou essa memória dos anos de 1950 do Ministério das Relações Exteriores (MRE), sem deixar de se adaptar às mudanças do mundo. O corpo dele será velado hoje no gabinete do Barão do Rio Branco, no antigo prédio da pasta, no Centro do Rio de Janeiro. Azambuja ocupou vários postos de destaque, como o de secretário-geral do Itamaraty (cargo equivalente ao de vice-chanceler) entre 1990 e 1992. Teve, também, passagens por Londres, pela Cidade do México e por Nova York (Missão do Brasil nas Nações Unidas), além de ter sido embaixador do Brasil na França e na Argentina. No auge das discussões sobre sustentabilidade, Azambuja comandou a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento — a Rio-92. Antes, chefiou a delegação brasileira em Genebra para temas de desarmamento e direitos humanos (1989-1990). Era respeitado e conhecido pela capacidade de articular e buscar soluções para situações consideradas desafiadoras.

Tomaz Silva/ABr



Diplomata era conhecido pela habilidade de negociador e pela erudição

Atuação no Cebri

Aposentado, o embaixador seguiu como uma espécie de conselheiro e analista em várias circunstâncias. Era chamado para dar entrevistas sobre temas, como as guerras na Ucrânia e em Gaza, o papel a ser desempenhado pelo Brasil, a questão do desarmamento e outras polêmicas que envolvem o universo da política externa. Nos últimos anos de vida, Azambuja era conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), entidade sem fins lucrativos que se dedica à promoção do debate sobre a política externa brasileira e as relações internacionais. Defendia a manutenção da posição histórica do Brasil de referência de credibilidade

na diplomacia internacional. Era, também, escritor, com livros e crônicas publicados. Inclusive, era convidado para elaborar artigos para a imprensa, com reflexões sobre política, economia, história e arte. Em nota, o Itamaraty e o Cebri lamentaram a morte do embaixador. “Marcos Azambuja foi um dos diplomatas mais completos de sua geração. Teve atuação destacada em questões multilaterais, como desarmamento e meio ambiente, e deixou uma marca singular nos postos que chefiou, Buenos Aires e Paris. Tinha uma capacidade única de explicar as questões diplomáticas com clareza, precisão e mesmo humor. Seus textos escritos com elegância e fluidez sempre traziam um toque inovador”, diz a nota do Cebri.

DE 29 DE MAIO A 1º DE JUNHO

BRASÍLIA VAI SE TORNAR A

CAPITAL DA CACHAÇA

QUINTA 29/05

20h30

EDSON E HUDSON

SEXTA 30/05

20h30

KARIKA COM K

SÁBADO 31/05

20h30

ROCK BEATS

DOMINGO 01/06

13h30

KARIKA COM K

17H

3NOBREGA

SUJEITO À LOTAÇÃO

ENTRADA FRANCA

MAIS DE

400

RÓTULOS DE

CACHAÇA,

BOA GASTRONOMIA E

ECONOMIA CRIATIVA

CLASSIFICAÇÃO 18 ANOS

SE DIRIGIR NÃO BEBA

Local:

Estacionamento

da Arena BRB

Nílson Nelson

Realização:

IBI

Instituto Brasileiro de Integração

Cultura, Turismo e Cidadania

Parceria:

Secretaria de

Desenvolvimento Econômico

Trabalho e Renda

Parceiro de mídia:

CORREIO

BRAZILIENSE

www.correio-braziliense.com.br

Apoio:

IBRAC

Instituto Brasileiro de Cachaça

ANPAQ

Associação Nacional de Produtores de Aguardente de Cana

GOVERNO FEDERAL

Ministério da Agricultura e Pecuária

Ministério da Cultura

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Infraestrutura